



CARTA POLÍTICA
Mulheres e Agroecologia
“Sem Feminismo não há Agroecologia”

Nós, mulheres agricultoras, trabalhadoras do campo, das águas e das florestas, guardiãs dos saberes tradicionais, reunidas no Encontro Estadual de Mulheres do GIAS “SEM FEMINISMO NÃO HÁ AGROECOLOGIA”, com 400 participantes, realizado no período de 29 a 31 de março, na cidade de Cáceres-MT. Reafirmamos nossa intransigência na defesa dos direitos das/os trabalhadoras/es, nossa disposição em seguir em luta e denunciemos que:

- ❖ A forma conservadora, patriarcal e machista que o governo federal e estadual tem usado na efetivação das políticas públicas, tem ampliado as violências contra as mulheres, seja as violências doméstica, social e institucional;
- ❖ Que a política de fortalecimento do agronegócio tem violentado as/os agricultoras/es camponesas/es, gerando insegurança física, alimentar, vulnerabilidade social;
- ❖ Que a paralisação das políticas para agricultura familiar como o PAA e o PNAE, leva ao empobrecimento do campo;
- ❖ Que a Medida Provisória da Reforma Agrária e a proposta de estrangeirização das terras tem como foco ampliar a especulação imobiliária, repassar as riquezas brasileiras para o capital internacional, e isso compromete a soberania nacional;
- ❖ O aumento do uso de agrotóxicos, e também os projetos de modificação das legislações referentes ao tema, na perspectiva de facilitar a entrada de produtos mais tóxicos, e com maiores impactos, ambientais, econômicos e sociais;
- ❖ A criminalização das organizações sociais, quando na defesa de seus direitos, bem como a atuação violenta do Estado através da atuação da força militar nas mobilizações e através de infiltração de agentes nas organizações.

- ❖ O não reconhecimento dos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais, como sujeitos de direitos e prioritários nas políticas agrárias e agrícolas;
- ❖ A PEC 215/2000 que visa impossibilitar permanentemente a demarcação das terras indígenas;
- ❖ A retirada dos direitos das/os trabalhadoras/es através dos projetos de contra reforma: da Previdência, Trabalhista, do Ensino Médio, PEC do Teto e varias outras medidas;
- ❖ Que o agronegócio degrada o cerrado e provoca a expulsão de seus povos, e comunidades, o que compromete a diversidade cultural, social e ambiental.



Defendemos:

- ✓ Que o governo federal implemente mecanismos para acabar com toda as formas de violência contra as mulheres, partindo da premissa que **“VIVER SEM VIOLENCIA É UM DIREITO HUMANO DAS MULHERES”**;
- ✓ Retome o Ministério do Desenvolvimento Agrário, e as políticas voltadas para o fortalecimento da Agricultura Familiar e Camponesa, como o PAA/ PNAE e PLANAPO;
- ✓ Que o governo estadual, no processo de elaboração do Plano Estadual da Agricultura Familiar, contemple linhas específicas para a implementação da agroecologia, e para as mulheres e juventude;
- ✓ A retirada e arquivamento de todos os projetos de contra reforma, e que se inicie um amplo processo de reforma política, através de um intenso debate na sociedade;
- ✓ Que a educação contemple as diversas realidades, e o ensino superior seja gratuito e de qualidade, de forma que a classe trabalhadora possa acessá-lo com facilidade, e que nesse processo políticas como o PRONERA possa ser fortalecida;
- ✓ A construção de um projeto elétrico e mineral soberano e popular, com utilização responsável dos recursos naturais e distribuição da riqueza;
- ✓ O cerrado como patrimônio da humanidade e berço das águas.
- ✓